

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Redacção e administração.—Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
—24 RUA DA BANHARIA—26—PORTO

POLITICA AGITADA

Os ultimos tempos tem sido de agitação politica; ou mais apropriadamente falando, os politicos tem-se agitado numa sanha denunciadora de mal-estar, de irreductivel antagonismo, de fundas divergencias pessoais.

Não é, positivamente, uma divergencia de ideias e de principios, o que determina esta discordancia, que tão violenta se manifesta: são, no fundo, vaidades ofendidas, incompreensão de deveres e falsa percepção de direitos—as causas determinantes de toda esta balburdia, que vem á supuração, para mal da Republica e descredito dos seus homens.

Perca-se tudo, menos a honra!—é o dito historico que tem servido para inumeras citações, como a tradução de uma verdade palpavel. Salve-se a honra da Republica!—deveria ser o lema dos nossos politicos. Mas não... ha muita gente que deixa em plano secundario o bom nome e as prosperidades da patria pela satisfação de mesquinhas e pueris ambições de personalismo e, quiçá, até pela ideia balôfa de exhibição desmedida.

No actual momento, o partido de opposição declarada ao governo e ao grupo parlamentar que o apoia, saiu-se numa investida feroz, numa campanha violenta, provocante, cheia de odios e de acintosos propósitos de combate. No parlamento e na imprensa agitou-se a debatida e liquidada questão das portas do Rodam.

Colocou-se o debate e a critica em termos azedos, aggressivos, explorando-se ignobilmente com os reservados intentos de uma politica biliosa, truculenta e ferina.

Despejou-se o insulto a catadupa de lama e podridão de uma linguagem virulenta. Ao ver-se tanta arrogancia, tanta ferocidade e tão desnordeado arrebatamento, a gente pasma ato-

nita e confusa e no fim averigua que aquilo tudo é apenas a ingloria luta contra um moinho de vento!

Mas... porque será este arreganho incongruente, intempestivo e insensato? Porque será e donde virá esta insanía e esta mania de perseguição?

E' triste dizê-lo, mas é simples averigua-lo e defini-lo com singeleza:—tudo isto não passa de um entreacto politico, de um espalhafato ostensivamente preparado para interessar a galeria. E' a berrata do descredito, sem tom nem som, é o truc jesuitico de se conseguirem os fins, sejam os meios quais forem,

E o insucesso da peça mais irrita os comediantes. D'ái a gritaria descomposta, o doesto e o insulto,

Que lhes importa, a eles *patriotas*, que a Republica perigue, que éla sofra com estes impulsos de arremetida furiosa, que a reacção rejubile, que os monarchicos pulem de contentes! Acima de tudo estão os caprichos, os despeitos e as vaidades. Triste, muito triste espectáculo.

Se alguém quizer por uns minutos, pensar a serio na causa eficiente destes destemperos oposicionistas, cêdo encontra a decifração do enigma.

Deveriam realizar-se, quanto antes, as eleições gerais.

A' opposição não convem essa prova.

E porquê? Porque receia uma derrota.

Sem votos, sem opinião, sem ideias, sem programa de governo, essa opposição antevê o desastre.

E já que não pode vencer, agita, baralha e confunde.

Levanta toda a especie de obstrucionismo para evitar, ao menos, a proximidade do desastre.

E vai de dar-se a toda essa campanha, que é uma vergonha, que só deslustra e compromete.

Mas isto, francamente, não pode ter um fim?

Este mal não terá porventura um remedio?

Creemos bem que sim. E para bem da Republica e para tranquilidade de todos, é bem preciso que isto termine. Que acabe esta exploração politica altamente nociva aos interesses da patria.

No decurso dos acontecimentos surgem naturalmente as soluções.

Estas agitações politicas tem, naturalmente, uma resolução espontanea.

Pode mais que a vontade dos homens a força das circunstancias e a logica das coisas

E' dos livros.

RECTIFICANDO

E ACRESCENTANDO

São hoje melhor conhecidas as desordens de Coimbra.—Raphael Calado, que foi provocar os republicanos no *Café Montanha*, não disparou ahí duas vezes o seu revolver, mas o apontou a um Arthur Costa e aquem depois feriu no rosto com uma cadeira, fugindo, e sendo seguido por um policia e alguns populares até ao *Centro Democratico*.

Um grupo de estudantes foi atacar a tiro o posto policial do governo Civil ferindo tres policias e ficando um d'estes em estado grave.

Outro grupo, tambem d'estudantes, no largo da Sé Velha, agrediu alguns populares, dos quaes um, José d'Albuquerque, caiu morto.

D'onde partiram as aggressões? Quem foram os primeiros a perturbarem a ordem?

Diz o sr. Moreira d'Almeida, «n'este desgraçado conflicto não se prendem os desordeiros!»

Então quem agride, fere, e mata, não é desordeiro?

Como é, que o sr. Bernardino Machado capitulou diante do *formigueiro*, conforme o «Dia» se expressa no calão em uso?

Onde está a parcialidade revoltante (mau portuguez), esse favoritismo escandaloso, essa abdicação ridicula e perigosa do principio da autoridade exautorada sob signo de Floro Henrique?

Quem é que levou a Coimbra a gravissima perturbação, que alli fez correr sangue e abrir uma seppultura?

Quem é que o fez correr, quem matou?

E remata o sr. Moreira dizendo:—Sr Bernardino Machado, veja o que fez, e disse em 1907, e o

que faz e manda em 1914! Penitencie-se!—de joelhos, de joelhos! Veja, sr. Moreira d'Almeida, o que diz e desdiz no meamo artigo de 4 de Junho d'este anno!

Peça perdão a quem insulta e calumnía nas suas contradicções—de joelhos! de joelhos!

A. M.

QUESTÕES LOCAIS

(Apreciação ao correr da pena)

Muita gente de Espinho extranha que este periodico, de inicio talhado para a defeza dos interesses locais, não tenha dedicado, ha muito, ao bairrismo mais que umas notas dispersas.

Não têm razão os censóres. E' preciso que se examinem as circunstancias, a oportunidade das considerações, que se conheça bem o meio, para se entrar a sério pelos dominios da critica e da censura.

Ha varios motivos que provocam uma especie de retraimento para tratar com desassombro devido, os problemas que mais interessam a Espinho. Fazemos avultar as principais razões deste quasi silencio sistematico.

A direcção dos negocios administrativos desta praia está entregue a uma politica conservadora... que prometeu coisas varias para engrandecimento e progresso da localidade. Nós somos irreductivelmente adversos a essa politica, embora respeitemos os homens e, até certo ponto, a sinceridade das suas promessas.

Não os queremos... despertar nas locubraciones do seu largo plano de melhoramentos. Este procedimento legitima-se. Antes de sejamos apreciar factos realizados do que malsinar projectos ou normas administrativos, cujo esboço, sequer, não tem por agora ferido as atenções ou ofuscado a vista curiosa dos espinhenses.

Mas nós contamos com *grandes coisas*; por Espinho é o lema dos nossos administradores municipais e paroquiais!

Ninguem jamais poderá, de boa fé, acusar-nos de que *nada se fez* por obstrucionismo sistematico da nossa parte.

Outro dos grandes argumentos por não termos perdido tempo—perdido tempo demais—com os assuntos propriamente inerentes a Espinho, é porque—com franqueza—nos assoberba uma forte dose de scepticismo e até de filosofia pessimista.

Temos uma convicção triste:—parece-nos que Espinho, tendo atravessado uma crise aguda de contrariedades após a proclamação da Republica, venceu-as com certa tenacidade, e agora mostra-se decaído num marasmo de mau prenuncio. Sirvam ao menos estas singelas observações de estimular e levantar o espirito patriotico dos bons amigos da terra! Assim, após a proclamação da Republica, o mar investiu com a mais violenta sanha devastadora contra a povoação. Num só inverno desmoronou mais de uma cen-

tena de predios. Foi derruido o mercado municipal. A obra de defeza, iniciada nos ultimos tempos da monarchia, desapareceu como por encanto, quasi numa só arremetida do mar. Foi-se esse baluarte de defeza, em que muitos punham, senão as unicas, as melhores esperanças.

Mas Espinho resistiu. Reconstituiu-se o mercado municipal em melhores condições e obteve-se um sistema de defeza que vai dando os melhores resultados e alimentando as mais seductoras esperanças. E' bom 'que se reconheça que este fim se conseguiu, por obra da Republica.

Tambem não seria descabido relembrar aos falhos de memoria que houve em Espinho quem por Espinho se interessasse... Adiante.

Insistindo e desenvolvendo a nossa ideia sobre o futuro, que se nos antolha sombrio ou mesmo carregado de negras côres, diremos que, na epoca passada, se adiantou um grande passo para esta decadencia.

Não resta duvida de que se fez um apêlo a todos aqueles que poderiam interessar-se no levantamento desta linda estancia. Tudo foi exposto com clareza. Apresentou-se um alvitre e mesmo indigitou-se uma comissão para promover distrações e festas.

Mas essa iniciativa... faleceu ao terceiro dia. Não sabemos se é o egoismo desmedido, se é o comodismo indolente que fez abortar o projecto. E' certo que a praia anterior foi má e queira Deus que esta não seja peor. E continuar-se-á. Por hoje basta... de coisas tristes.

Perfis

Tenho a honra de lhes apresentar um tipo algo original.

Corpulento, rotundo, duma abundancia de tecido adiposo, quasi alpinácea,—o nosso biografado tem sobre o antigo chefe da dissidencia progressista duas vantagens:—é mais novo e não sofre da gôta. Não é louro; a tez morena dá-lhe todavia ao todo fisionómico um certo tom simpatico. Pequeno buço e pança regular; rosto redondo, olhos negros, hombros largos, produz-nos a impressão de uma creança bem nutrida, se lhe não medirmos a estatura.

Tem o ar pacato, um tanto sa-

cudido, de boemio de bons costumes.

Traga o charutinho barato, como um catita. Parece um bom burguez: é, no entanto, um burocrata. Tem certas agitações,—aliás passageiras—de mau humor, a que ele chama, muito sinceramente, *ataques de nervoso*. Em politica alista-se nas hostes democraticas e é pé firme—de antes quebrar que torcer.

Bom amigo, exemplar chefe de familia, ele é tambem essencialmente humanitario, apesar da rudeza na apparencia das maneiras e no nome montanhez do apelido, que usa.

Mais não será preciso dizer-se para o caracterisar.

Já ninguém lhe vale.

Silvio

Comentarios

Os acontecimentos

As varias occurencias politicas desta semana despertaram a curiosidade indigena. Fervilharam os comentarios e os boatos.

Nós julgamo-nos dispensados de referencias longas e do comentario apropriado, porque de politica todos sabem, e só se conformam com a nossa opinião os que vêem os casos como nós os vemos. Para que gastar tempo e palavras? O tempo justificará melhor os homens e os acontecimentos. Só uma coisa diremos aos indiferentes—nada de juizos precipitados!

Crítica faciosa

Abespina-se por aí uma critica faciosa, nas ruas e nos cafés, os actos de certos homens da Republica.

São os *mentideros*, como caracteristicamente designou os espanhols a estes soalheiros. Fazem côro almeidistas, independentes e monarchicos e tambem—razae aves!—os unionistas! Podéra! A causa agora parece comum.

Como sempre acontece, discutem-se e apreciam-se factos que nem sequer se conhecem. Boa critica, não ha duvida.

As eleições

Ha eleições, não ha eleições?—eis o tema. Os adversarios do Partido Republicano Portuguez não querem, para já, essa prova decisiva. Argumentos?—A propria conveniencia.

Havemos de concordar que é forte.

A crise francoesa

Após as eleições em França desencadeou-se a crise concertou-se um ministerio Ribot, de conciliação de certos grupos moderados. Os radicais receberam mal o sr. Ribot, que é um velho republicano, cheio de talentos e de serviços.

Mas o sr. Ribot representava um oportunismo que já fez a sua epoca. Caiu apoio a sua apresentação ao parlamento.

Que ponha ali os olhos o sr. Antonio José de Almeida.

E' que a historia repete-se.

GRALHAS

No ultimo numero da «Gazeta» a tipografia alterou o sexo do sr. Antonio José d'Almeida.

Chamou-lhe padre!
A' primeira vista parece que esta gralha foi propositada; mas eu, confiando nas finas qualidades dos chefes da tipografia, posso certificar que eles se esforçam para que os seus officiais compo-

nam conforme o original, e essas gralhas são inerentes a todas as tipografias. Basta para isso lembrar que esses serviços são confiados a individuos da especie humana, e todos, estes erram durante a sua vida muitas e muitas vezes.

Infalivel... só o papa, segundo dizem os católicos. Eu só acho que o papa não erra a boca quando *papa* e então será (concordo) infalivel.

Outras gralhas são de facil correção.

A réтификаção d'esta gralha impunha-se e por isso a faço.

Eduardo Marrecas Ferreira

NOTAS FALSAS

Nós na melhor boa fé demos no ultimo numero a noticia, de terem aparecido notas falsas de diversos valores. Hoje por informações do Banco de Portugal, podemos garantir aos nossos leitores, que essa atoarda foi um maneio jesuitico, que essa asquerosa canalha inventou, para talvez dificultar algumas transações commerciaes. Atendendo ao grande numero de falsificadores de moeda, que agora appareceu, não custava nada engulir aquella pilula com que esses nojentos sotainas queriam brindar o commercio portuguez. Talvez eles se propozessem comprar essas notas com um desconto de 50 por cento. Essa noticia appareceu nos jornaes monarchicos, e depois foi reproduzida por alguns republicanos, na melhor boa fé d'este mundo. A penitencia que nós impomos a nós mesmos por ter caído n'esse logro, é aumentar (se isso for possivel) o desprezo por essa vil escoria da sociedade.

Canalha... jedorenta.

Falsos e bem falsos são eles, e todos os monarchicos que os se guem.

Carta ao sr. Mendes dos Remedios, ex-reitor da Universidade

—(*)—

XIII

Vae hoje saber o sr. Mendes dos Remedios até onde chega a minha impertinencia, da qual sem as minhas informações não faria uma idéa justa.

O plagio, por isso mesmo que foi enorme, e demanda uma impudencia inaudita, predispo a não ser crido.

Mas não era preciso alargar mais o debate sobre o miseravel abuso de confiança do sr. Passos, se não tomasse a peito bem esclarecer a quem fosse curioso de apural-o agora e no futuro.

Só temo o enfado dos que me lerem; contudo, entremeando na questão pessoal a analyse litteraria, espero obter a sua indulgencia para estes artigos, que ameaçam não terminarem.

Divido as poesias contidas no livro, que publicou em 1856, em quatro classes.

1.º—As plagiadas integralmente.

2.º—Aquellas, de que só plagiou uma parte.

3.º—As em que metrificou os temas, que me ouviu desenvolver, e de que só plagiou algumas estancias.

4.º—As genuinamente suas, que eu sub divido em elegias e odes, e que formam quasi todo o livro.

Nas ultimas achamos *umas* em que á saliente a vulgaridade, e outras nas quaes, não hesito em di-

zel-o, ha o mais reles e chocho do nosso lirismo, e todas em tão grande maioria que d'ahi deve inferirse que essas, onde ha um thema novo com alguma elevação nas ideias e nas impressões, não são filhas do seu estro.

O mesmo se conclue da natureza dos assumptos qualquer onde se encarem a natureza ou a humanidade sob um aspecto scientifico, ou philosophico, ou moral, não foi o illustre Passos que o concebau.

O estylo, bom ou mau que seja, não deixa de confundir os poetas e os prosadores. Tanto nas elegias como nas odes do vale portuense, nota-se tambem um certo ar de familia, que as parentea e as distingue das poesias plagiadas; até as estancias do seu fabrico, que n'estas misturou, o critico menos exercido as reconhece.

As datas mesmo estão a trahilo. Ha exemplos de poetas renovarem a sua inspiração, ao que se chama uma *segunda maneira*; mas produções tão diversas no estylo, na indole e no merito, não podiam ser simultaneas—ou alternarem se a pouca distancia umas das outras. Como já dissimos, a musa do illustre Passos, ora alcançando-se, ora rastejando, seria phenomeno nunca visto, ou não admissivel.

Nas outras, em que metrificou o que me ouviu, e só não quiz espedir as estancias já compostas, como não creou os temas. Não podia comunicar-lhes aquella animação intima, aquella espontaneidade de sentimento, que é essencial e propria da poesia original—é o que vemos no *Anjo Humanidade*, nos *Anhellos* e na *Vição do Resgate*, entre as quaes ha differenças, que ainda explicaremos.

As poesias que plagiou integralmente são: o *Firmamento*, o *Noivado*, a *Noite* e a *Infancia e Morte* (vertida do francez, circumstancia que ignorou, por isso a dá como sua).

As que plagiou só em parte são: o *Camões* (sete e meia estancias), a *Vição do Resgate* (cinco), a *Tristezza* e o *Desalen* o (algumas vertidas de Lamartine), o *Mendigo* (as duas primeiras) e a *partida* (a primeira e a ultima—esta, versão muito livre de Millevoye; até isto lhe fez conta!)

Os temas que metrificou são os do *Anjo da Humanidade* e dos *Anhellos*.

Note-se que o illustre Passos conservou as poesias os mesmos titulos que eu lhe dei. Foi uma consideração para com o plagiado.

O grande critic o Theophilo Braga disse-me n'uma carta que effectivamente ha duas *maneiras* em Soares de Passos; mas como não reparou em que não podiam ser *semultaneas* nem *alternarem-se*, não tirou d'ahi a illação devida: que uma d'ellas accusava mão estranga. Viu o caso como de burel.

Vamos verificar as nossas observações e reparos.

Veja sr. Mendes dos Remedios até onde chega a minha impertinencia.

(continúa)

ALMEIDA MEDEIROS

Pelas provincias

e pelas Gazetas

REVISTA

O *Dia* tem barafustado, e com ele todos os jornaes, que para bem do regimen deviam ser suprimidos, —dizendo que o nosso ex-rei

estava louco d'amores pela sua Vitoria da mesma forma que esteve pela Gaby.

Agora apresento-lhe esse lenço para se assoarem. Cuidado... não espirrem, porque estragam a fazenda.

Transcrevi esta confirmação do divorcio do *Portugal Moderno*, do Rio de Janeiro, de 9 de maio.

O DIVORCIO DE D. MANUEL

A confirmação da noticia por um jornal clerical de Italia

A novidade que demos no numero passado, de que a princeza Victoria de Hohenzollern, esposa do ex-rei D. Manuel, pedira ao papa a anulação do seu casamento, parece estar agora confirmada por informação officiosa do proprio Vaticano, transmitida ao publico por um jornal clerical que sabe perfeitamente do que por lá se passa.

A *Fanfulla*, importante diario da colonia italiana, em S. Paulo, publicou em 6, o seguinte telegrama:

«Roma, 5.—O jornal clerical *Unità Catholica*, de Firenze, confirma a noticia de que a princeza Victoria, mulher do ex-rei de Portugal, pediu ao Vaticano a anulação do matrimonio.»

Alegavam os ingenuos monarchicos portuguezes da nossa colonia que a noticia era falsa, e mais uma infame invenção dos carbonarios.

Estamos vendo que são capazes agora de dizer que a *Unità Catholica* é tambem dos carbonarios, o que não seria de espantar, porque a Italia é terra d'elles, e que a eles deve a sua unificação e as conquistas liberaes e prosperidade de que gosa.

Da *Folha de Tondela*, de 24 de maio, transcrevo o seguinte engraçado dito:

CALEMBOUR

Ao telefone:
—Estou a falar com o sr. director do Monte-Pio?
—Sou eu. Que deseja?
—Faz favor de me dizer que horas são?
—O sr. julga que estamos aqui para aturar brincadeiras?
—Brincadeiras, perdão! os senhores teem lá no estabelecimento o meu relógio.

O mesmo jornal dá a seguinte noticia que é interessante:

Combolo sem rodas

O engenheiro francez, Emile Bachelet, acaba de inventar um novo sistema de transporte a que poderemos chamar comboio aerio. Os vagons não teem rodados e são em forma de charuto, construidos em aluminio.

A velocidade d'estes *charutos* é de 500 kilometros á hora, ou sejam tres quartos d'hora de viagem do Porto a Lisboa. O barateamento dos transportes de passageiros e mercadorias é notavel. Cada kilo de mercadoria não custa mais do que 1 centavo por cada 500 kilometros de percurso.

E' isto: o homem no seculo XX preocupa-se doidamente com a questão das velocidades e se não manda a humanidade inteira para a eternidade é porque os aeroplanos são caros e os comboios charutos são novidade fresquinha.

A *Discussão*, de Ovar, de 24 de maio, dá estas notas estatisticas que vão pôr em sobresalto as minhas gentis leitoras que devem com certeza logo assegurar vêr se conseguem deixar de pertencer á legião das penteadoras de Santa Catarina.

Mulheres sem marido

As mulheres sem marido elevam-se a 16 milhões.

Em quasi todos os paizes da Europa ha muito mais mulheres do que homens. Em Portugal temos 2.835.000 varões e 3.140.000 femeas.

Na Suecia, na Noruega e em Inglaterra temos até 10:060 mulheres para cada 1:060 homens. Na Europa central, em França, Belgica e Hungria, o elemento feminino predomina sempre, ainda que não tão fortemente como no norte.

Quanto aos paizes meridionais a differença é quasi insensivel e ás vezes inversa.

Considerando a Europa na sua totalidade, vemos um excedente de 3.400.000 mulheres. Se fosse necessario casar todos os europeus num momento dado, esse contingente sobranter não teria marido, a não ser que se permitisse a bigamia.

No mundo inteiro, segundo as ultimas estatisticas, existem atualmente homens 646.000.000; e mulheres 627.000.000; isto é: a mais 19.000.000 de homens.

O *Progresso*, de Aveiro, de 25 de maio, (orgão do partido evolucionista) fornece ao seus correligionarios o extracto quadruplo de essencia fecal que rescende da noticia que aqui transcrevo. Notem que o vento a que ela se refere é produzido pela evolução do trabalho digestivo e portanto é tambem *evolucionista*.

A proposito direi que *evolucionistas* são varias cousas mais que lhe estão intimamente ligadas. Basta de prosa mal cheirosa. Vamos á historia que segue já:

Dá tambem uma quadra do *Cancioneiro* que tem um traço de união com este engraçado dito de Bocage.

Não quero ser má lingua e por isso a apresento já sem aquélas.

Um dito de Bocage

Estava Bocage num baile e retirára á sala de fumo, quando uma senhora, muito affita, se chegou a ele.

—Que tem, minha senhora?—perguntou o poeta.

—Ahl senhor Bocage, é que... dei um... um... um *vento* na sala, e como estavam desconfiados a olhar para mim e o senhor é muito...

—Descarado, diga, minha senhora.

—Sim... é então, vá lá, e finja que foi o senhor que se des-cuidou.

—Pois não, minha senhora! E entrando na sala disse:

—Manda dizer D. F...
que o vento que ela deu,
não foi ela: fui eu!

Gargalhada geral, e a senhora
fugiu para não mais voltar.

CANCIONEIRO

De que me serve eu dar ais
Abrir os ceus com gemidos,
Se tão grande é a distancia,
Que meus ais não são ouvidos!

Eduardo Ferreira Marrecas

Casos e Noticias

O tempo e o mar—O tempo,
apezar da frescura das noites, en-
trou agora em periodo de estação
estival. O mar apresenta-se cal-
mo. A pesca tem dado algum re-
sultado satisfatorio. A qualidade
da sardinha é boa, todavia os pre-
ços são bastante elevados.

Mercado quinzenal—A feira
do dia 16 não foi, como de costu-
me, tam movimentada em tranza-
ções quanto seria para desejar. E'
tempo de grande movimentação
nos trabalhos dos campos e nesta
altura explica-se a menor affuen-
cia de feirantes.

Camara Municipal—No dia
15 pelas vinte horas reuniu em
sessão extraordinaria, a Camara
Municipal deste concelho, sob a
presidencia do sr. Eurico Pouza-
da.

Foram apreciadas propostas da
Comissão Executiva para a ex-
propriação de varios terrenos des-
tinados a leitos de ruas.

A camara, por maioria, delibe-
rou aplicar o fundo escolar—des-
tinado a construcção de uma es-
cola infantil a despezas gerais do
municipio. Votou contra esta re-
solução a minoria democratica.

Foi presente um projecto de
regulamento do mercado municip-
al. Aprovado provisoriamente, de-
cidindo se discuti-lo na proxima
sessão ordinaria.

Excursão—Realizou-se no pas-
sado domingo a annunciada excu-
rsão a Vizeu, promovida pelo Club
Alegre Mocidade.

Segundo nos afirmam a rece-
pção naquela cidade feita aos ex-
cursionistas foi entusiastica e ca-
tivante. Pena foi que essa genti-
leza não fosse condignamente cor-
respondida...

Banda de Bombelros—Vai
exibir-se brevemente a nova filar-
monica dos bombeiros voluntarios
desta praia.

Os musicos apresentar-se-ão
com uma farda vistosa, que a cor-
poração adquiriu.

Eleição—Realizou-se, como
anunciamos, no ultimo domingo a
eleição da meza da Irmandade da
Senhora da Ajuda.

Consta-nos que houve desen-
freado caciquismo, mas não se re-
gistam scenas desagradaveis den-
tro da capela. Ainda bem, para
honra e gloria da Santa religião.

PIMENTA & ROCHA

Consta-nos que o estabeleci-
mento de moveis, da firma que
nos serve de epigrafe, já tem á
venda tambem mobilia ordinaria
de pinho, que até aqui tinha que
se ir comprar ao Porto. Os pro-
prietarios deste armazem de mo-
veis estão a procurar conhecer as
predileções dos habitantes, neste
ramo, para se habilitarem de pron-
to a satisfazer as suas encomendas.
E' justo que se auxilie quem tão
boa vontade manifesta, e quando
não seja senão por curiosidade,
devem todos ir visitar este estabe-

lecimento, que se acha na esquina
das ruas 21 e 18. Não esqueçam
que ele garante que os seus pre-
ços são mais baixos que os do
Porto. Quem fizer lá as suas enco-
mendas, poupa alem do preço do
transporte do Porto para aqui, a
importancia que eles abatem aos
preços d'aquella cidade.

Visitem este estabelecimento

pouco para vender muito.—teem
constantemente seguido este seu
principio e hoje, ajudados pelo pu-
blico, apresentam um enorme de-
seenvolvimento. Pode qualquer pes-
soa que queira montar casa en-
trar lá, e quando sair, leva já tu-
do que precisa, inclusivamente
almoços e jantares para quantos
dias quizer.

Recebemos um catalogo que
agradecemos.

O editor M. Gonçalves Pereira,
da Rua da Era, 19-1.º—Lisboa, en-

CARVÃO PARA DEBULHAS

DE

Cardiff e de Newcatle

Qualidades especiaes para queimar
nas debulhadoras a preços resumidos

TEEM CONSTANTEMENTE VAPORES á DESCARGA

Egualmente com carvão para FORJA
Coke de Fundição, coke para cosi-
nh e ANTHRACITE da qualidade bem
conhecida "GREAT MOUNTAIN," para
motores a gaz pobre

PEDIDOS A

O. Herold & C.^{ia} O Hereld & C.^a

Rua da Prata Nr. 4 R. Nova d'Alfandega 22

PORTO

LISBOA

Publicações

Recebemos o suplemente de
modas e bordados, do «Seculo»
que está com armas leaes, hostili-
cando os figurinos francezes e in-
glezes que custam 10 e 15 vezes
mais.

Pela modica quantia de 2 cen-
tavos, pode adquirir-se a sumula
dos melhores figurinos estrangei-
ros. Alem d'isso apresenta mode-
los de esplendidos bordados e re-
ceitas muito uteis para a toilette.

Os Armazens Grandela, que se
iniciaram com a divisa=*Ganhar*

viou-nos um fasciculo do *Mestr
Popular para todos*, ou o *Franc
ez sem Mestre em 2 mezes*, ao al-
cance de todas as intelligencias e
de todas as edades, pela sua cla-
reza e simplicidade pratica, com a
pronuncia figurada em sons da
lingua portugueza. Novo metodo
progressivo, completo, rapido e
pratico, o unico que permite a qual-
quer pessoa ler, traduzir e escre-
ver corretamente o francez sem
auxilio de mestre. Eis aqui as pa-
lavras do editor. Pela inspecção do
fasciculo que teve a amabilidade
de nos enviar, vemos que tudo
que avança é muito verdadeiro, e
por isso julgamos de toda a con-

COLEGIO—LICEU

Rua Castro Matoso, 8 (Balro de Santa Cruz)

COIMBRA

Conego J. D. Dias de Andrade

DIRECTOR

Este colegio, situado num dos melhores locais de Coimbra, foi ex-
pressamente construido para o fim a que se destina; tem magnifico
rposentos para os alunos e diversos salões para o funcionamento da
aulas.

O Colegio—Liceu recebe alunos para instrução primaria e para
instrução secundaria.

O corpo docente do Colegio é constituido por professores de
econhecida e comprovada competencia

veniencia assinar esta obra, que
se impõe mais pelo seu modico
preço, que é por cada fasciculo no
acto da entrega 506 e por cada to-
mo semanal, 80 paginas, 530. O cur-
so completo, brochado, em Portu-
gal e colonias 1850 e elegantemen-
te encadernado 1820. Declara que
só satisfaz os pedidos que sejam
acompanhados da respectiva im-
portancia.

Agradecemos o envio do 1.
fasciculo.

A fabrica de «Penas Ronda»
de Pedras Rubras, fabricadas com
o melhor aço inglez, e segundo
os preceitos da mais vigorosa
mecanica, teem a maxima flexi-
bilidade e a maxima duracção.
Nesta redacção só se faz uso des-
tas penas, e só temos que nos re-
gosiñar por esta deliberação que
tomámos, pois que elas, apezar de
serem fabricadas em Portugal, e
estavamos acostumados a ouvir
sempre depreciar os nossos pro-
dutos, constituem elas um artigo
de excelente fabrico. Este fabrico
é propriedade de Alvaro de Car-
valho & C.^a

Para entreter

Um engraçado de mau gosto,
estando numa reunião, fez a se-
guinte pergunta a uma senhora
—Que differença ha entre uma
mulher e um espelho?

A senhora depois de meditar
um pouco, declarou não encontrar
resposta.—E'que a mulher, tornou
o incivil, fala sem reflectir e o es-
pelho reflecte sem falar.—Agora
eu, disse a dama ofendida:—Sabe
dizer-me, cavalheiro, a differença
que ha entre o senhor e um es-
pelho?—Realmente não advinho,
minha senhora.

—Eu lhe digo: a differença é
que o espelho é polido e o senhor
não.

Uma senhora saltando preci-
pitadamente a casa sem ser es-
perada, vae á cosinha e vê ali o
namorado da cosinheira.

—O' Rosa, isto é demais! já a
tenho avisado de que não quero
que receba o seu namorado na co-
sinha.

Cosinheira: Oh! minha senho-
ra, tambem lhe tenho dito isso a
ele muitas vezes, mas ele tem ver-
gonha de ir para a sala.

Duas amigas: Quem me dera
que os homens tivessem azas!...
seria sinal de que eram anjos.

—Pois olha, todos os meus na-
morados as tinham... e eram
uns demonios! —Porque dizes tu
isso? —Porque ao 2.º ou 3.º dia de
namoro... voavam para não mais
voltar!

O melhor isolador para preve-
nir os efeitos da electricidade é o

vidro.—Engana-se, meu caro: é
minha sogra.

Fique certo de que nem um
raio dá cabo dela!

Lamentações d'um sujeito ca-
sado á consorte:—Olha, filha, se eu
fosse solteiro, tinha pregos de ou-
ro, mas como casei contigo, te-
nho o ouro no prégo.

Estrategia chinesa em Fou-
Tchéon: Um artilheiro do Celes-
te Imperio—os navios francez
aproximam-se... O mandarim
—Faça-lhes um tiro de peça.
O artilheiro: Estão ainda muito lon-
ge; a bala só chegaria a meio cam-
minho. O mandarim: Nesse caso
atire-lhe dois.

Uma menina de 15 anos ouve
falar nos bailes do Palacio.

—Leva-me ao Palacio, papá.
—Não filha, não pode ser...
o sobrado é muito escorregadio,
e nada mais facil do que pôr um
pé em falso...

Na praia de banhos. V. Ex.
de luto, minha senhora! Quem
lhe morreu?—Um parente afasta-
do—Algun primo? —Não, foi meu
marido—E chama-lhe afastado?!
—E' que ele estava no Rio de Ja-
neiro.

Qual é o mez mais pequeno
do ano?—O mez de maio, porque
tem só 4 letras.

Certo sujeito disse uma vez a
um literato, muito pobre, que as
suas calças novas estavam muito
curtas.—E' verdade, respondeu o
literato, mas elas terão tempo de
crescer antes que eu possa com-
prar outras.

Mandamentos do frade.

Boa vaca, bom toucinho
Boa garrafa de vinho
Bom pedaço de presunto
Não acompanhar defunto
Ter dinheiro em quantidade
Viver sempre na cidade
Não sofrer debilidadade
Namorar moças a oito
E' isto o que quer o frade.

A verdade traz em si a certeza
de vencer. Mesmo na sua aurora,
ela é já o triunfo, triunfo antecipado,
não ainda completamente realizado,
mas conhecido de antemão por uma
ênue. O seu sinal mais seguro, mais
precioso, é impor-se por si mesma
De tal modo que os que em seu nome
falam escusam do horroroso gesto
autoritário. Não lhe tiremos esse si-
nal. Propaguemo-la com todas as
nossas forças, sem duvida, mas não
queiramos impô-la.

Charles Albert

ANUNCIO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para crer.

Da Beira Alta e do Minho, ha os melhores vinhos nas Agas Xabregas

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 ESPINHO

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no Café Chinez

Gazeta d'Espinho

ASSINATURAS

Ano	880
Semestre	540
Brazil—ano	1850
Avulso	802

Publicações

Por linha	804
Repetições—linha	802
Imposto do selo	801
Os assinantes tem o desconto de 10 %.	
(Pagamento adiantado)	

Anuncios permanentes, contrato especial.
Anunciam-se todas as publicações de que nos seja enviado um exemplar.
A redação não responde pela doutrina e opiniões dos escritos que lhe não pertençam.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redação e administração dsete jornal rua desenove n.º 36 Espinho.

NOVA MOBILIADORA ECONOMICA DE ESPINHO
Pimenta & Rocha

N'este estabelecimento encontram-se moveis, estofos, tapetes, e oleados, camas de ferro e colchoaria. Fabricação por nossa conta. Aceitam-se encomendas para cofres, fogões de grande escala. Concertam-se moveis, preços sem competencia.
Rua 21 (antiga Rua do Retiro) e Rua 18 n.º 109 proximo ao novo mercado.
Satisfaz-se com rapidez qualquer encomenda e garantimos as nossas construções.

Typographia Peninsular
DE
Monteiro & Gonçalves

Rua dos arcadores, 171
TELEPHONE, 737
PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como: Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviam-se na volta do correio a quem fizer o pedido com panhado da respectiva importancia.

Teem à venda

Bol da Lavadeira para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica interessante historia Carta á Virgem, historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurante
CAFE CHINEZ

DE
José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64
(Proximo á camera)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇÃO aos DOMICILIOS

Fotografia Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 25000 reis.

Novidades efeitos de luz, etranormação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre nesta casa.
Officina mechanica de cortonagem photographica.

HOSPEDRIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o anno e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria. Francisco Pinto F. Amorim (vulgo Chico do pipo).

MONTENEGRO DOS SANTOS
NOTARIO PUBLICO
RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260
ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre 10

Em frente ao coreto da Graciosa

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

V. a d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida Srpa Pinto,

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Construção de trabalhos lhaos e es

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



A. Santos & C.ª

VENDAS por jun to

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS.
PLAS, CUITAS,

FLANELAS, RISCADOS, FAILES, LENÇOS, MALHAS, CAMISETAS E MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone nº 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA
angolo da Travessa do Flores